

A biblioteca e o professor: concepções e valores de professores de pré-escola a 4ª série do ensino fundamental em formação inicial*

Beatriz Tosetto*, Elisabeth Márcia Martucci**

Discute as concepções e os valores de biblioteca para alunos de magistério. A análise da trajetória pessoal/escolar, da formação docente e da futura prática profissional demonstra que a biblioteca exerce as funções de informante, entretenimento e agente social, além de atuar como subsídio às pesquisas escolares. Percebe-se que, à medida que se foi compreendendo o papel da biblioteca no contexto pessoal/escolar, o seu uso foi deixando de ser uma obrigatoriedade do sistema educacional para se tornar uma necessidade básica do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Professor em formação inicial - biblioteca escolar, Biblioteca escolar, Ensino fundamental.

61

Na atual sociedade capitalista e globalizada, onde o indivíduo que não estiver suficientemente munido de conhecimento dificilmente conseguirá conquistar seu espaço, o acesso ao conhecimento deve ser garantido, pois este é um *“fator de crescimento humano, econômico e um dos fundamentos da vida democrática”* (CAMPOS, BEZERRA, 1989, p.81).

A leitura tem sido, então, um dos meios que garantem o domínio desse conhecimento. No seu sentido mais amplo, o ato de ler é praticado antes mesmo de se perceber a ocorrência desse processo, porém é a leitura da palavra escrita que garante ao indivíduo a condição de participar e interagir efetivamente no complicado contexto social, político e econômico no qual está inserido. Ao afirmar que *“o ato de ler é, fundamentalmente, uma forma especial de o homem relacionar-se com o mundo e com os outros homens, abrindo perspectivas para o aumento quantitativo e qualitativo do conhecimento”*, SILVA (1994, p.36) equipara o ato de ler a um ato de conquista.

Assim, como instrumento de aquisição de conhecimento, a leitura da palavra deve ser realizada criticamente, não se limitando apenas ao hábito de decodificar signos lingüísticos numa simples reprodução de informações. É preciso acontecer o processo de interação palavra-leitor-mundo. Segundo SILVA (1986, p.99), a leitura crítica é aquela que *“sempre envolve a constatação, reflexão e transformação de significados, a partir do diálogo-confronto de um leitor com um determinado documento escrito”*, caso contrário estaria restrita a um empreendimento mecânico. Explica ainda esse autor que a leitura crítica favorece a reflexão e a tomada de posição, definindo reflexão como *“a apropriação do nosso destino de existir, através da crítica aplicada ao conteúdo inscrito nas obras”* e tomada de posição como *“o confronto dos significados*

** Formanda do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos-SP. Fax: (0 XX 16) 274-2798. e-mail: biatosetto@uol.com.br .

que se observa é um acervo desatualizado e inadequado às reais necessidades informacionais de seus usuários.

Mas, e os professores? Como interagem nesse precário sistema educacional? Como desempenham seu papel pedagógico se lhes falta o instrumento de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem?

Considerando esses profissionais como mediadores no processo de formação crítica do cidadão, essas questões não podem deixar de ser analisadas ao se discutir o problema das bibliotecas no contexto escolar. CHAVEAU (1994, p.23) afirma que “o professor tem o papel de ajudar a criança a se tornar ao mesmo tempo alguém que decodifique e busque o sentido”; entretanto sabe-se que esse papel é bem mais amplo. BARTALO (1996, p.8) coloca o professor como o maior patrimônio da escola, como a mola propulsora que orienta todo o processo de escolarização e, por esse motivo, é nele que se deve “centrar todo e qualquer esforço no sentido de trabalhar a implantação e manutenção do hábito de leitura, como instrumental de autonomia no processo ensino-aprendizagem”.

Sobre a função social do professor, SNYDERS, citado por SILVA (1994), observa que esse profissional deve adotar uma postura de intermediário pessoal e personalizado entre o mundo da juventude e o mundo da cultura. Mas, para realizar a prática de uma educação crítica, o professor tem que, antes de tudo, desenvolver sua própria capacidade de ler e estudar. Acredita-se que a utilização substancial da biblioteca no processo de capacitação do professor se reflete na sua prática educativa, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

Dessa forma, verificar que sentido a biblioteca escolar tem para o professor é fundamental para entender porque ele permanece passivo ou resignado ante a negligência do Estado para com a instrução do povo. Limitar a deficiência da educação primária e secundária à falta de recursos materiais e à desmotivação causada pelos baixos salários pagos ao professor seria ocultar parte do problema. Deve-se pensar também na questão da capacitação desses profissionais.

A esse respeito percebe-se, ao longo dos anos, que as políticas governamentais para a reversão da situação de fracasso das escolas públicas brasileiras de 1º grau têm sido direcionadas à reestruturação dos cursos de formação do professor.

Dentre essas políticas destaca-se uma considerável medida do governo estadual paulista com a criação, em 1988, dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAMs -. Visando superar as distorções presentes até então nos cursos de habilitação para o Magistério, o projeto CEFAM, oferecendo apoio financeiro de uma bolsa educacional no valor de um salário mínimo para dedicação exclusiva, em regime integral, às atividades teóricas e práticas da formação docente, busca uma formação profissionalizante que “*forneça os meios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de formação auto-participada e que constitua os seus saberes refletindo na e sobre a prática (practium)*”, procurando valorizar o “*professor reflexivo como um intelectual em processo contínuo de formação*”. (CEFAM, 1997, p.8).

Nessa perspectiva, o corpo discente do CEFAM de São Carlos, SP, um dos primeiros Centros a serem implantados ainda em 1988, constituiu-se o universo escolhido para realização desta pesquisa, cujo enfoque é: Qual é o sentido de biblioteca para os professores de pré-escola a 4ª série do ensino fundamental em formação inicial?



Cabe enfatizar que o professor em fase de formação inicial é aquele que está cursando, em nível de 2º grau, o ensino regular profissionalizante para professor, cuja habilitação lhe permitirá lecionar da pré-escola à 4ª série do 1º grau. E o emprego da palavra *sentido*, aqui, tem a conotação de finalidade, propósito, a função que a biblioteca tem no processo educacional sob o ponto de vista do professor.

Especificamente, os objetivos desta pesquisa centraram-se em identificar o papel que as bibliotecas tiveram na trajetória pessoal e escolar dos alunos do magistério, desde o início do seu processo de escolarização, o papel que ela desempenha agora, durante sua formação profissional, e verificar a forma como esses alunos concebem o uso da biblioteca no desempenho futuro da prática docente.

O método escolhido foi o da abordagem qualitativa, *“uma metodologia que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo de percepções pessoais”*. (MARTUCCI, 1996, p.5). Essa alternativa metodológica propicia a obtenção de dados descritivos, permitindo melhor retratar, através do contato direto do pesquisador, a perspectiva dos sujeitos pesquisados. (BOGDAN, BIKLEN, citados por LÜDKE, ANDRE, 1986).

Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado com três questões dissertativas, enfocando as concepções e valores de biblioteca em três tempos distintos - passado, presente e futuro -, aplicado a 98 alunas das terceiras e quartas séries do curso escolhido. Para complementação desses dados foram realizadas, ainda, entrevistas semi-estruturadas com as mesmas questões acima, aplicadas aleatoriamente a três membros do grupo selecionado. Em nenhum momento procurou-se enfatizar a biblioteca pública ou escolar; tampouco, na investigação sobre a importância da biblioteca na formação profissional, foram restringidas as referências exclusivamente à biblioteca do CEFAM.

A biblioteca na trajetória pessoal/escolar

Acredita-se que a função que as bibliotecas tiveram, no passado, para esses futuros professores é um fator importante na análise da concepção que eles têm atualmente da biblioteca. Assim, buscando verificar como foi a relação dos sujeitos pesquisados com as bibliotecas, a primeira questão colocada os levava a uma retrospectiva do uso e da participação da biblioteca em suas vidas, tanto no âmbito pessoal como no escolar.

Na concepção dos sujeitos pesquisados, a biblioteca é uma fonte de conhecimento, um lugar onde se pode encontrar livros que acumulam as experiências vividas pela humanidade aos quais se pode recorrer para a constituição do saber. Em muitas narrativas observam-se afirmações atribuindo à biblioteca a função de informante, de patrocinadora de enriquecimento cultural, por se tratar de potencial fonte de informação.

De um modo geral, as bibliotecas são agentes de conhecimento, pois são, essencialmente, laboratórios de ensino. Enquanto na escola devem contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos e participativos, fora dela, segundo SILVA (1995, p.38), podem ser uma *“das instituições mais indicadas para alicerçar a auto-educação”* dos indivíduos.

A função de aliviar as tensões acumuladas no dia-a-dia também foi apontada

pelos sujeitos pesquisados ao colocarem a biblioteca como um refúgio contra o estresse, um lugar de descanso, calmo e repousante, livre de atribulações, propício à reflexão. Nesse aspecto, pode-se pensar numa comparação da biblioteca com o cinema ou o teatro: um espaço de entretenimento, porém gratuito. Observa-se que a aparente inércia do acervo pode, então, provocar os mais diferentes sentimentos, tudo dependendo do prisma do usuário, da finalidade com que se dirige à biblioteca e do que dela pretende extrair.

Nesse sentido, SILVA (1995) afirma que o professor das séries iniciais do primeiro grau deve trabalhar a utilização da biblioteca escolar explorando mais o seu aspecto prazeroso e lúdico do que o seu lado cognitivo. Assim, atividades descontraídas poderiam ser agregadas ao caráter obrigatório da pesquisa escolar, transformando a ida à biblioteca em uma atividade aprazível. Com essa prática, a biblioteca ganharia mais usuários e a sociedade um maior número de cidadãos críticos, pois a busca dessa instituição poderia acontecer com maior espontaneidade.

Deve-se considerar, ainda, a concepção de biblioteca como agente social, uma vez que ela pode ser vista como um meio econômico de aquisição do conhecimento. Depoimentos revelam que o caráter público e gratuito das bibliotecas garantiu o acesso a informações e materiais que certamente os jovens pesquisados não teriam na ausência dessas instituições. Em outras palavras, em razão das condições sócio-econômicas desfavoráveis à aquisição de material bibliográfico, a utilização da biblioteca permitiu o suprimento das necessidades de informação sem provocar alterações no orçamento familiar.

Contudo, os depoimentos ressaltam que a biblioteca não esteve muito presente na vida desses indivíduos durante o período inicial de sua escolarização. Sabe-se que o contato com os livros e a biblioteca deve começar o mais cedo possível, e HURTADO, citado por SILVA (1995, p.68), menciona que *“se isso for ensinado nas escolas, melhorar-se-á a educação das crianças e a sua capacidade para continuar servindo-se das fontes de informação durante o resto dos seus dias”* porém, o que se observa é a ocorrência do menor grau de utilização desse recurso exatamente nas séries em que seria mais fácil introduzir o uso da biblioteca na vida da criança para que ela pudesse adquirir, gradativamente, por si mesma, o hábito de procurar diferentes fontes de informação. Hoje, conscientes das descobertas que a biblioteca pode proporcionar, os sujeitos pesquisados lamentam esse fato, revelando o quanto a escola tem negligenciado o seu papel.

Nessa mesma perspectiva, CAMPOS e BEZERRA (1989) afirmam que o livro é um elemento desconhecido no cotidiano do aluno de escola pública. Indagados sobre a função que as bibliotecas tiveram em suas vidas, a maioria dos sujeitos pesquisados mencionou o uso da biblioteca apenas como forma de amparo ao cumprimento das tarefas escolares. Constata-se, então, que a função básica das bibliotecas continua centrada na pesquisa escolar, instituída oficialmente por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 5692/71 (SILVA, 1995, MILANESI, 1986), e que a formação de leitores capazes de utilizar a leitura como fonte de informação e prazer, enfatizada por LOPES (1989), fica prejudicada, uma vez que boas leituras são indispensáveis para o aprimoramento da capacidade de expressão e desenvolvimento do espírito crítico necessário ao exercício da cidadania.

Os depoimentos revelam, ainda, que o conceito de trabalho escolar como sinônimo de cópia esteve presente na formação de 1º grau dos sujeitos pesquisados.



Nota-se, agora, uma certa consciência de que essa prática não colabora em nada para o crescimento intelectual; porém, observa-se que essa pode ser uma consciência atual refletindo sobre uma prática passada.

Outro ponto abordado está relacionado ao incentivo e orientação de uso das bibliotecas. Questão complexa porque envolve, além de metodologias de ensino, a postura profissional e pessoal do professor, que só conseguirá incentivar seus alunos se ele próprio se mostrar usuário da biblioteca, e só saberá orientá-los se estiver familiarizado com ela. (SILVA, 1995). As narrativas demonstram que os sujeitos pesquisados somente se dirigiam à biblioteca quando os professores solicitavam trabalhos; qualquer incentivo para que a biblioteca fosse procurada em outras circunstâncias parece não ter existido.

Dentre outras, as conseqüências de toda essa deficiência do processo educacional são: estudantes que utilizam a biblioteca com intuito único de promoção escolar (notas), jovens muito pouco críticos, distanciamento do hábito de leitura e subutilização do potencial da biblioteca.

Em relação à questão do incentivo familiar ao uso da biblioteca, os depoimentos revelaram que isso quase não aconteceu na vida dos sujeitos pesquisados, confirmando que tal prática não ocorre na maioria dos lares brasileiros. Poucas crianças têm a sorte de receber em casa os estímulos necessários para verem a biblioteca como um lugar rico em conhecimento.

Importa destacar, ainda, as idéias concebidas a respeito de biblioteca escolar e biblioteca pública. Nos depoimentos é reconhecida a necessidade da existência de bibliotecas escolares, mas não se descartam as públicas, muito pelo contrário, estas são vistas como complemento daquelas. A precariedade das bibliotecas escolares, em termos de disponibilidade de acervo e instabilidade no funcionamento, leva os estudantes a pré-conceber a superioridade das públicas. Rotineiramente, e em grandes proporções, a pesquisa escolar se estende às bibliotecas públicas, as quais, para tentar suprir as necessidades de um potencial contingente de usuários, acabam assumindo um papel que verdadeiramente não é o seu. A esse respeito, MILANESI (1989, p.116) é bastante crítico ao afirmar que a função da biblioteca pública foi modificada com a Lei 5692/71, tanto que *“um adulto na biblioteca pública corre o risco de sentir-se um invasor de uma área infantil”*. Em decorrência disso, os resultados esperados da biblioteca pública ficam comprometidos, pois a eficácia no atendimento desaparece com seu desdobramento em atender a uma clientela com necessidades mais específicas, para as quais não está preparada.

A biblioteca na trajetória da formação docente

Supõe-se que a relação dos futuros professores com a biblioteca, no decorrer de sua formação profissional, é um elemento decisivo no uso que farão da mesma no exercício da profissão. Dessa maneira, a segunda questão formulada objetivou levantar qual é a importância da biblioteca para os sujeitos pesquisados no período de sua capacitação, isto é, no presente.

A formação profissional abrange não só os conhecimentos específicos da área como também os conhecimentos gerais que constituem a formação intelectual do cidadão. Percebe-se, nos depoimentos, que os sujeitos pesquisados estão conscientes

da necessidade de equilíbrio entre a capacitação profissional e a formação pessoal, pois, para contribuírem para a melhoria do sistema educacional básico, trabalhando na construção de cidadãos críticos e transformadores da sociedade, esses futuros profissionais precisam, antes, se constituírem em pessoas instruídas.

Assim, sob o enfoque dessa trajetória, o uso da biblioteca é entendido como um importante elemento facilitador da formação pessoal. Em função das limitadas condições sócio-econômicas, a clientela do CEFAM tem na biblioteca uma fonte gratuita de recursos informacionais.

Observa-se que, enquanto no estudo da trajetória anterior foi enfatizada a biblioteca pública, neste, as narrativas, em sua maioria, referem-se ao uso da biblioteca escolar, mais especificamente a do CEFAM, em razão de o curso ser oferecido em período integral. Outro fator preponderante está na especificidade do acervo dessa biblioteca, direcionado para suprir as necessidades informacionais básicas do curso, tanto na busca de enriquecimento dos conteúdos curriculares (pesquisas, seminários, mini-aulas) e no apoio ao exercício da prática docente em atividades de regência e estágio, quanto na atualização dos conhecimentos específicos da área. Nota-se o interesse desses futuros professores na procura de novas idéias e de formas alternativas para o desenvolvimento de atividades com a criança, mais condizentes com o contexto escolar no qual está inserida.

Observa-se, também, a continuidade da função da biblioteca em subsidiar as pesquisas escolares; porém, a visão desses alunos agora é outra, diferente de quando iam à biblioteca tão somente com o intuito de garantir a promoção escolar. Agora, eles parecem conscientes de que o desenvolvimento da pesquisa interpretativa, além de garantir um aprendizado mais amplo pelo acesso a um maior número de informações, torná-los-ão aptos a desenvolvê-la naturalmente com seus futuros alunos. Nesse sentido, os depoimentos revelam a percepção de que não se pode ter como absoluto o pensamento de um único autor ou mesmo de um professor. A esse respeito, STUMPF (1987) afirma que é a consulta a um variado número de documentos que conduz o aluno a formar seu próprio conhecimento.

A concepção de biblioteca como agente social volta a ser identificada ao se constatar a satisfação pela existência, no acervo, de grande parte do material procurado, especialmente livros indicados para leitura e discussão. Porém, deve-se observar também uma certa preocupação desses futuros professores em relação à realidade das bibliotecas escolares, evidenciada nas queixas sobre a desatualização dos acervos.

A revelação mais importante, entretanto, está na consciência da necessidade de uso da biblioteca pelo professor, inclusive durante a sua formação. Para o grupo pesquisado a biblioteca é, verdadeiramente, um instrumento indispensável na aquisição dos conhecimentos que levam a uma formação profissional crítica e reflexiva. Na procura de materiais para aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas aulas, ou mesmo em leituras informativas e de fruição, parecem estar cientes de que o professor, por mais que se esforce, nunca terá domínio de todo o conhecimento.

O uso diário da biblioteca como fonte de complementação e aprofundamento de conteúdos, atualização e aquisição de novos conhecimentos e, principalmente, para realização de trabalhos solicitados pelos professores, concretiza a importância da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem. A presença dos alunos na



biblioteca, observada no desenvolvimento deste estudo, bem como a rotatividade dos assuntos procurados, parecendo complementar o desenvolvimento das aulas, confirmam que *a biblioteca é o centro do fazer educativo*, assim como a analogia de que *“uma escola sem biblioteca é como um restaurante sem cozinha”*. (NERY, 1989, p.56).

Procurando identificar o incentivo do corpo docente do CEFAM ao uso da biblioteca observa-se uma postura diferente daquela adotada pelos responsáveis pela educação dos sujeitos pesquisados no 1o. grau. Postura essa necessária para se alcançar os objetivos do projeto CEFAM, no qual a biblioteca deve atuar como centro de consulta, leitura e orientação aos estudos, conforme recomendado no Anteprojeto do Regimento Comum dos CEFAMs, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação. Tal incentivo foi observado na aplicação de atividades na própria biblioteca e na utilização de material do acervo para o desenvolvimento das aulas. No processo educativo, VILARINHO, citado por SILVA (1995, p.34), enfatiza a importância de se *“dar ao aluno o instrumental para que proceda de modo autônomo, com independência de pensamento e ação”*, ou seja, é preciso ensinar o educando a aprender a aprender. Percebe-se, igualmente, maior motivação dos sujeitos pesquisados no uso da biblioteca, talvez pelo fato de estarem, agora, mais conscientes da necessidade de pesquisa para o efetivo aprendizado e mais familiarizados com a biblioteca do que estavam no passado.

O estágio obrigatório, por sua vez, permitiu a esses futuros profissionais a constatação de que o ato de simplesmente encaminhar as crianças à biblioteca visando a formação do hábito de leitura está longe de produzir resultados satisfatórios. Sem uma atividade paralela como a dramatização de histórias infantis, por exemplo, a assimilação do conteúdo e o relacionamento dessa leitura com a realidade podem ficar prejudicados. Num primeiro momento, é possível pensar que a leitura pode ser desenvolvida sem nenhum relacionamento com a biblioteca, porém, para esses futuros professores, a participação dessa instituição está no fornecimento do material básico, ou seja, o texto. Acreditam que, quando a criança é convidada a participar na escolha do texto, maior será o seu envolvimento com a leitura e sua aproximação com a biblioteca.

A biblioteca pensada na futura trajetória docente

Assim como a análise das relações passada e presente, a projeção das concepções e valores de biblioteca para a prática profissional futura é igualmente importante no estudo do uso dessa instituição no processo educacional. Nesse sentido, a terceira questão apresentada instigou os sujeitos pesquisados a refletirem sobre como poderão fazer uso da biblioteca no trabalho com seus futuros educandos.

Nessa trajetória, os sujeitos pesquisados idealizam a biblioteca como um instrumento de trabalho, um suporte operacional para o exercício da profissão, um centro dinâmico de recursos para a aprendizagem. Apontam a importância do uso da biblioteca na atualização de seus próprios conhecimentos e na obtenção de materiais diversificados para complementação e enriquecimento dos conteúdos das aulas que deverão ministrar. Os depoimentos revelam, portanto, a consciência de que biblioteca e ensino têm uma forte relação: a existência de bibliotecas é uma condição básica para o desenvolvimento do processo educativo.

É intensificada, também, a valorização e a necessidade da biblioteca escolar, que deve atuar como uma extensão da sala de aula. Essa colocação nos remete às duas missões atribuídas por SILVA (1995, p.65) à biblioteca escolar: a de ser “*um organismo de apoio ao processo ensino-aprendizagem*” e a de “*promover o gosto e o hábito de leitura entre os estudantes*”.

Ao ressaltar a necessidade de estreitar as relações do aluno com a biblioteca, os sujeitos pesquisados criticam a antiga prática de fazer do uso da biblioteca escolar uma forma de castigo, assim como o seu uso associado ao caráter obrigatório para realização de pesquisas, imposto pelo sistema educacional vigente. Mostram-se, ainda, bastante críticos em relação à limitação da pesquisa escolar ao ato de copiar, prática vivida por eles mesmos no decorrer de seu processo de formação. Hoje, entende-se que o exercício da pesquisa escolar deve permitir ao aluno ampliar os conteúdos ministrados em sala de aula, expandir seus conhecimentos gerais e desenvolver a sua criatividade.

Os sujeitos pesquisados, bastante conscientes da necessidade de formação do aluno-pesquisador, imaginam ainda trabalhar com a possibilidade de trazer a biblioteca para o cotidiano da criança, despertando o seu interesse a partir de elementos que fazem parte do seu dia-a-dia. Tem-se a concepção de que o uso da biblioteca pode se dar de duas formas: levando materiais da biblioteca para atividades na sala de aula ou deslocando a classe para desenvolver atividades no ambiente da biblioteca. Parecem conscientes de que a criança precisa ser apresentada à biblioteca para que perceba o seu funcionamento e a sua organização, desfrutando integralmente dos seus recursos. Nesse sentido, a presença do professor na biblioteca escolar, por si só, representa um grande incentivo para os estudantes, pois, como afirmam CAMPOS e BEZERRA (1989), dificilmente os alunos desenvolverão o hábito de leitura se os seus professores não forem leitores.

Assim, os sujeitos pesquisados afirmam que, além de atividades recreativas que despertem o senso crítico e reflexivo da criança, pretendem utilizar a biblioteca em atividades que desenvolvam o gosto pela leitura, especialmente com o uso da literatura infantil.

Por outro lado, esses futuros professores reconhecem que o êxito na formação do aluno-leitor depende, também, do incentivo familiar. Não é ignorado por eles os efeitos de um problema social bastante amplo: poucas são as crianças cujas famílias participam efetivamente de sua vida escolar. Se a criança recebe, em casa, ajuda na leitura, estará mais aberta ao estímulo da escola para ampliar seu tempo de leitura através do empréstimo domiciliar de livros.

Percebe-se, dessa forma, que, na formação do aluno leitor, implicitamente, a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento do domínio da linguagem da criança em todas as suas dimensões: ler, escrever, falar e ouvir. Além disso, o acesso à biblioteca, em função de seu papel elitizador e uniformizador, pode extrapolar os limites da escola. Enquanto na sala de aula procura-se manter todos os alunos no mesmo nível de conhecimento, não se levando em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, na biblioteca, é o próprio indivíduo quem determina a extensão do seu saber. Estimulando as aptidões próprias de cada um, a biblioteca favorece a igualdade de formação, colocando, do ponto de vista de suas capacidades, cada indivíduo no mesmo nível de oportunidades. (MODELO, 1985, p.26).



cópias praticadas na formação de 1º grau. E, na futura trajetória docente, quando os sujeitos pesquisados deverão estar atuando profissionalmente, a pesquisa escolar é colocada como uma atividade fundamental dentro do processo ensino-aprendizagem. Nota-se, então, a preocupação em motivá-la e desenvolvê-la como uma atividade estimulante, necessária e prazerosa, não mais obrigatória e desagradável, para que, desde o início de sua escolarização, as crianças possam realizar trabalhos críticos e ricos em conteúdo, com a exposição de suas próprias idéias.

A biblioteca como fonte de cultura, ampliadora do conhecimento, também se faz presente nas três dimensões. Na primeira, ela é um agente do conhecimento pela variedade de recursos informacionais que oferece, sendo útil, tanto na escola, para a formação de cidadãos criativos e participativos, como na vida pessoal, para a auto-educação dos cidadãos. Na segunda, ela é vista como um instrumento indispensável na aquisição dos conhecimentos que levam a uma formação crítico-reflexiva, bem como no fornecimento de materiais de apoio para o treinamento prático da docência. Na terceira dimensão, a biblioteca é colocada como um centro de informação, pois o acervo constitui-se em uma rica fonte através da qual os indivíduos adquirem os conhecimentos que os capacitarão ao exercício da cidadania. Além disso, ela é vista como um instrumento de trabalho. Na concepção de que biblioteca e ensino estão intimamente relacionados, essa instituição tem a função de subsidiar alunos e professores na arte de aprender e ensinar.

A biblioteca como local para o lazer é outro ponto convergente. Enquanto na primeira trajetória foi dada à biblioteca a função de aliviar as tensões da vida moderna e a de atuar como entretenimento, na terceira, os futuros professores imaginam usá-la como fonte de recreação e inspiração. Já na segunda trajetória, embora não havendo menção explícita a essa concepção, tal uso foi detectado ao se observar a atuação dos sujeitos pesquisados no ambiente da biblioteca bem como nos materiais procurados para empréstimo.

Em relação ao uso da biblioteca pública e escolar, é notório que, inicialmente, a preferência esteve direcionada para a biblioteca pública. Horário de funcionamento restrito e acervo insuficiente são fatores que favoreceram a concepção de inferioridade da biblioteca escolar. Já na segunda e terceira trajetórias, a ênfase está na biblioteca escolar. Na formação docente, a razão dessa mudança reside no fato de que a permanência em período integral na escola dificulta a locomoção a outras bibliotecas, além da necessidade de acervo específico, voltado para o conteúdo profissionalizante do currículo. Na futura prática profissional, a importância da biblioteca escolar evidencia-se na concepção de que ela deve ser uma extensão da sala-de-aula. Os sujeitos pesquisados encontram-se bem conscientes da necessidade do uso da biblioteca desde a 1a. série escolar, ou mesmo desde a pré-escola, coisa que eles próprios não tiveram e de que, até hoje, sentem falta.

Já na questão do incentivo e da orientação quanto ao uso das bibliotecas, constata-se que, na primeira trajetória, tanto o incentivo da família como o da própria escola foram mínimos, praticamente inexistentes. A orientação, por despreparo dos professores, igualmente não ocorreu. Na formação docente, evidencia-se, ao lado do incentivo de uso pelos professores, a consciência dos alunos de que a biblioteca é importante para ampliar e atualizar seus conhecimentos, bem como para buscar novas idéias de atividades didáticas. Na futura prática docente, é marcante a consciência da



+
+
+
+
+
+
+
+
necessidade de orientar as crianças no uso da biblioteca, explicando-lhes o seu funcionamento, a sua organização e os passos do desenvolvimento da pesquisa escolar. O incentivo familiar é considerado fundamental para o êxito das ações do professor, assim como a presença deste na biblioteca, além de um bibliotecário atuando em sintonia com o docente.

+
+
+
+
+
+
+
+
Torna-se evidente que alguns conhecimentos de técnica de pesquisa, elaboração de trabalhos e funcionamento da biblioteca poderiam contribuir significativamente para a redução das inúmeras dificuldades que os educandos apresentam quando têm que realizar uma consulta na biblioteca, tornando essa atividade mais instigante.

+
+
+
+
+
+
+
+
A concepção de biblioteca como agente social, garantindo o acesso a informações e materiais que não teriam caso tivessem que pagar por eles também se faz presente nas três dimensões, sendo mais enfatizada nas reflexões sobre a futura prática docente, quando o grupo pesquisado ressalta a negligência do Estado para com a Educação. Esta negligência reflete-se na ausência de verbas para atualização dos acervos e contratação de profissionais especializados.

+
72 Por fim, não se pode deixar de ressaltar que as atividades de estágio realizadas pelos sujeitos pesquisados na sua formação profissional muito têm contribuído para que reflitam sobre o uso da biblioteca em sua futura prática docente. Os conhecimentos teóricos e a formação crítico-reflexiva adquiridos durante o curso lhes dão subsídios para tecer comparações entre as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos atuais professores do ensino básico, com pouca utilização da biblioteca, e as que deveriam ser desenvolvidas na escola construtivista de hoje, através da qual o aluno deve ser estimulado a procurar o conhecimento através do uso constante de fontes de informação disponíveis nas bibliotecas.

Os dados obtidos neste estudo evidenciam que o conceito de biblioteca para os sujeitos pesquisados é o de *biblioteca = centro de informação*, onde os livros e demais materiais ali existentes constituem uma rica fonte de informações que, assimiladas, permitem ao indivíduo conquistar o seu espaço, integrando-se, dessa forma, à sociedade em que vive. Entretanto, a participação efetiva da biblioteca na vida escolar das crianças e dos jovens brasileiros ainda é muito pequena, sendo menor ainda na vida pessoal.

Não se pode ignorar que falar da futura prática docente é uma tarefa complexa, ainda mais quando se sabe que sempre haverá, no contexto educacional, interferência de diversos fatores alheios à vontade do professor, como as políticas governamentais para a educação, a constante falta de recursos e os problemas sociais dos alunos. Acredita-se, no entanto, que esses futuros professores, mais conscientes de seu papel na sociedade e conhecedores dos problemas que assolam a educação brasileira, pela visão crítica e reflexiva que demonstram ter desenvolvido e pela forma de como concebem a prática docente, sejam capazes de reverter essa situação e alcançar um ensino de qualidade, condizente com as reais necessidades da população.

Library and teachers: conceptions and values for teachers from kindergarten to the 4th grade of primary school

This paper discusses the conceptions and values of the library for in-training teachers. The analysis demonstrates that the library carries out the functions of informant, entertainment and social agent, in addition to the role of providing support for school work. As the role of the library in the personal/school context started to be understood, its use gradually became a basic need for the teaching/learning process rather than an obligatory aspect of the educational system.

Referências bibliográficas

BARTALO, Linete et al. *A importância da leitura na formação do professor*. São Paulo: APB, 1996. 13 p. (Ensaio APB, 30).

CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de L. Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: GARCIA, Edson Gabriel. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p. 77-96.

CARVALHO, Ana Maria de Sá. A importância da biblioteca para a pesquisa escolar. *Leitura: teoria e prática*, Porto Alegre, v.6, n.9, p. 43-48, jun. 1987.

CEFAM Deputado Miguel Petrilli. *Plano Escolar - 1997*. São Carlos, 1997. 35 p.

CHAVEAU, Gérard. A criança de seis anos e a leitura. In: BAJARD, Elie et al. (Org.). *Formação de professores e alunos leitores*. [S.l.]: MEC, 1994. 163 p. p. 21-31 (Cadernos de Educação Básica. Série Institucional, 6).

LOPES, Yara B. Boesel. Organização e funcionamento de uma sala de leitura. In: GARCIA, Edson Gabriel. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p. 35-49.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. *Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução*. São Paulo: APB, 1996. 14 p. (Ensaio APB, 33).

MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1986. 107 p.

_____. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1989. 261 p.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Trad. Walda de Andrade Antunes. Brasília : FEBAB, 1985. 283 p. (Trad. de: Modelo flexible para un sistema de bibliotecas escolares).

NERY, Alfredina. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. In: GARCIA, Edson Gabriel. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p. 51-60.

SANTOS, Inácia Rodrigues dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.1, n.2, p. 145-149, jul./dez. 1973.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Anteprojeto do Regimento Comum dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAMs*. [s.l.: s.n.], [198-]. 46 p.

SILVA, Ezequiel T. da. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. 104 p.

_____. A formação do professor e aluno leitores para a construção da cidadania. In: BAJARD, Elie et al. (Org.). *Formação de professores e alunos leitores*. [S.l.]: MEC, 1994. 163 p. p. 32-44 (Cadernos de Educação Básica. Série Institucional, 6).

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995. 118 p.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v.4, n.10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

TARGINO, Maria das Graças. Acesso ao texto - alternativas metodológicas: o caso das bibliotecas. *Leitura: teoria e prática*, Porto Alegre, v.6, n.10, p. 11-14, dez. 1987.

Recebido em 26/11/2000.

